

Fabio José Antonio da Silva
Rejane Bonadimann Minuzzi
(Organizadores)

A MULTIPROFISSIONALIDADE NA SAÚDE PÚBLICA





Em sua leitura, desejamos a fruição da empatia, da solidariedade e do esperançar na defesa da vida!

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizadores

Fabio José Antonio da Silva
Rejane Bonadimann Minuzzi

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências da Saúde

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab.
Biomecatrônica - Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chirolí
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de
Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos
Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Silvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

M9617 A multiprofissionalidade na saúde pública. / Organizado por Fabio José Antonio da Silva e Rejane Bonadimann Minuzzi. -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 218 p. – ISBN 978-65-88580-42-4

Inclui biografia
Inclui índice
Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.
Modo de acesso: World Wide Web.
DOI 10.47573/aya.88580.2.29

1. Exercícios físicos - Aspectos da saúde. 2. Exercícios físicos para idosos. 3 Dança para idosos. 4. Cuidados primários de saúde. 5. Sistema Único de Saúde (Brasil). 6. Infecções por coronavírus. 7. Educação médica. 8. Pessoal da área médica-Treinamento. 9. Serviços de enfermagem-Auditoria. 10. Mulheres-Saúde e higiene. 11 Violência contra as mulhere. 12. Recém-nascidos- Doenças I.Silva, Fabio José Antonio da. II. Minuzzi, Rejane Bonadimann. III. Título

CDD: 610

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação 12

01

**VidAtiva Barueri: um programa de orientação à
exercícios físicos sistematizados e monitoramento da
equipe de saúde na atenção primária de pacientes com
comorbidades no Município de Barueri (SP)..... 13**

Flávio Henrique Corrêa

Patricia Pascon Corrêa

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.1

02

**Práticas Integrativas e Complementares na Atenção
Primária à Saúde: tecendo um retrato do Brasil..... 19**

Magda Ribeiro de Castro

Letícia Gabriele Fonseca Villaça de Oliveira

Vanessa Mota de Sousa

Raphaela Karina Ribeiro de Carvalho

Carolina Falcão Ximenes

Marina Teixeira Galvão

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.2

03

**Tecnologias e inovações desenvolvidas e aplicadas
com ênfase na proteção dos profissionais de saúde no
combate à COVID 19: uma revisão sistemática 34**

Karolina Cristina Gonçalves

Camila Lopes Barros

Caroline Machado Martins

Julia Somenzi de Villa

Tatiana Mussatto

Giovana Grandó Menegon

Priscila de Carvalho

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.3

04

O ensino da bioética na formação médica: prática imprescindível ou irrelevante? 49

Bruno de Queiroz Camargo

Juliana Cavalcanti Andrade Falcão Ferraz

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.4

05

Ensino das práticas integrativas e complementares em saúde nas universidades brasileiras: um olhar para a saúde pública 57

Magda Ribeiro de Castro

Daniela Fernanda Gaudencio Reinoso

Tamiris Rose Sousa Viana

Carolina Falcão Ximenes

Marina Teixeira Galvão

Letícia Gabriele Fonseca Villaça de Oliveira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.5

06

O papel da auditoria como ferramenta de gestão e seu impacto na qualidade dos serviços de saúde..... 68

Palloma Emanuelle Dornelas de Melo

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.6

07

O projeto “Da Escola ao Tatame”: a percepção dos pais de alunos em vulnerabilidade social 74

Rejane Bonadimann Minuzzi

Jacinta Sidegum Renner

Marcos Antonio De Oliveira

Carolina Antunes

Gabriel Feiten

Gisele Gomes

Emerson Braz Corrales

Maristela Finger

Eduardo Miranda Braz Corrales

Tainara Jaques

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.7

08

Atenção primária em saúde e os desafios da equipe multidisciplinar 83

Júnia Eustáquio Marins

Rogério de Moraes Franco Júnior

Thays Peres Brandão

Lívia Santana Barbosa

Acleverson José dos Santos

Emerson Gomes de Oliveira

Mariana dos Santos Machado Pereira

Magda Helena Peixoto

Carine Ferreira Lopes

Renata de Oliveira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.8

09

Grau de afiliação das usuárias em relação ao serviço de APS em uma capital do nordeste.....93

Livia Maria Mello Viana

Inez Sampaio Nery

Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha

Iel Marciano de Moraes Filho

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.9

10

Vida Ativa em Casa: um trabalho multiprofissional em tempos de pandemia.....106

Cristiano Souza da Silva

Rejane Bonadimann Minuzzi

André Leonardo da Silva Nessi

Aide Angélica de Oliveira Nessi

Marcos Antonio de Oliveira

Carolina Antunes

Gisele Valério

Letícia Baggio Conti

Jaqueline Beatriz Taborda

Maria Alice Corazza

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.10

11

Principais causas de internação em unidade de terapia intensiva neonatal: revisão narrativa da literatura.....119

João Paulo Oliveira de Sousa Costa

Bruna Maciel Ribeiro da Silva

Vitor Teles Rodrigues

Nayara Jane Oliveira de Sousa Costa

Priscilla Rodrigues Caminha Carneiro

Vera Gizzelle Menezes Pinheiro

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.11

12

Teste de oximetria de pulso para triagem de cardiopatias congênitas e fatores relacionados...129

Poliana Marques de Brito

Luciana Barbosa Pereira

Patrícia Fernandes do Prado

Patrícia Lopes Morais

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.12

13

Perfil das mulheres que sofreram violência em uma cidade do norte de Minas Gerais.....140

Pâmpera Janaína Ataíde Durães

Luciana Barbosa Pereira

Cristiano Leonardo de Oliveira Dias

Theresa Raquel Bethônico Corrêa Martinez

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.13

14

Intervenção multidisciplinar na saúde mental em uma unidade de atenção primária à saúde.....153

Fernanda Castro Silvestre

Tiago Araújo Monteiro

Eveliny Carneiro de Albuquerque

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.14

15

Projeto Aplicativo: reestruturação do Departamento de Educação e Pesquisa da Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana-PR.....161

Fabio José Antonio da Silva

Rejane Bonadimann Minuzzi

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.15

16

A eficácia da fisioterapia aquática na capacidade funcional da marcha em indivíduos com doença de Parkinson: uma revisão sistemática.....182

Yuri Sena Melo

Johrdy Amilton da Costa Braga

Adriano Carvalho de Oliveira

Wesley Anderson de Souza Miranda

Natália Dias Cancio

Carlos Júnior Silva de Souza

Patrick da Costa Santos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.16

17

Estimulação Precoce: importância da família no trabalho multiprofissional da equipe técnica da APAE de Seberi RS.....197

Larissa Blau

Rejane Bonadimann Minuzzi

Fabio Jose Antonio da Silva

Leonardo Mafalda

Tainá Amorim

Jaqueline Mendonça

Karine Stefanello

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.17

18

A importância da estimulação infantil na primeira infância.....207

Larissa A. Blau

Leonardo Mafalda

Rejane Bonadimann Minuzzi

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.18

Índice Remissivo.....210

Organizadores.....217

Apresentação

É com especial satisfação que apresentamos este livro lembrando que o Sistema Único de Saúde (SUS), é o maior sistema de saúde pública gratuito e universal do mundo, já tem mais de 30 anos e esses são de conquistas, de permanentes desafios e, sobretudo, de orgulho por termos uma política pública solidária, participativa e igualitária, que reflete os anseios de nossa sociedade e é consagrada pela Constituição Federal. O SUS é um patrimônio do Estado e do povo brasileiro e revela a percepção nacional de que a saúde é um direito da população e uma condição necessária ao desenvolvimento sustentável que tanto buscamos, no entanto há muito o que fazer para a melhora deste sistema com trabalho sério e comprometido de todos.

Os capítulos que vocês encontrarão neste livro, são de extrema relevância e com muitas contribuições, das quais destacamos duas: a primeira, aprofundar o conhecimento teórico-conceitual sobre o tema saúde trazida pelos autores; outra contribuição é para possíveis intervenções concretas e colocar esses modelos em prática que deram certo e que foram estudados. A presente obra produz um intenso e criativo diálogo entre estas duas dimensões, contudo, houve uma costura entre os diversos capítulos, e acredito que esta obra vai colaborar, com a formação e atualização dos profissionais que atuam ou atuarão na **MULTIPROFISSIONALIDADE**, sendo o resultado de um trabalho produzido por coletivo(s) que foram se configurando e cada capítulo vai nos revelando que a leitura dessa obra corrobora para que continuemos no esperançar.

Com honra e muito afeto, inspirada nas leituras dos capítulos que relatam sobre exercícios físicos sistematizados, práticas integrativas, tecnologias e inovações, ensino da bioética, um olhar para saúde pública, qualidade dos serviços de saúde, vulnerabilidade social, serviço da atenção primária a saúde, vida ativa em casa, intervenção em unidade de terapia intensiva neonatal, triagem de cardiopatias congênitas, mulheres que sofreram violência, saúde mental, projeto aplicativo, doença de Parkinson, estimulação precoce - importância da família e da estimulação infantil, convido leitoras e leitores se deixarem fruir pelos relatos e cenários de cuidado e vida descritos em cada capítulo. Em sua leitura, desejamos a fruição da empatia, da solidariedade e do esperançar na defesa da vida!

Fabio José Antonio da Silva

Doutor em Educação Física - UEL/PR.

Servidor Público Municipal - Autarquia Municipal de Saúde. Apucarana/PR.

Rejane Bonadimann Minuzzi

Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social- FEEVALE

Professora de Ed. Física adaptada- APAE- Seberi-RS

**Projeto Aplicativo: reestruturação
do Departamento de Educação e
Pesquisa da Autarquia Municipal de
Saúde de Apucarana-PR**

**Application Project: restructuring
of the Department of Education and
Research of the Municipal Health
Authority of Apucarana-PR**

Fabio José Antonio da Silva

Universidade Estadual de Londrina – Londrina/PR

<http://lattes.cnpq.br/3576574791707183>

Rejane Bonadimann Minuzzi

Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo – Novo Hamburgo/RS

<http://lattes.cnpq.br/4674158619259559>

Resumo

A construção deste Projeto Aplicativo originou-se a partir do levantamento de problemas e posterior desenvolvimento das matrizes. Os fatores apresentados estimularam o desejo de mudanças e a necessidade de elaborar estratégias para reduzi-las, a fim de melhorar a eficiência no processo de educação permanente na AMS e visando a melhoria na qualidade do cuidado, levando a padrões clínicos de excelência, reduzindo os riscos e aumentando a eficiência e eficácia na assistência dos serviços de saúde abrangentes da AMS. A Educação Permanente em Saúde apresenta-se como uma proposta de ação estratégica capaz de contribuir para a transformação dos processos formativos, das práticas pedagógicas e de saúde e para a organização dos serviços, empreendendo um trabalho articulado entre o sistema de saúde, em suas várias esferas de gestão, e as instituições formadoras. Visto a importância de tal prática, o Ministério da Saúde propõe a Política Nacional de Educação Permanente, para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores, servindo como base também, na construção da proposta de efetivação de Departamento de Educação Permanente da AMS. Atualmente, a AMS possui em seu organograma um Departamento de Educação e Pesquisa, porém não instituído e implementado. Assim, entende-se que o gestor já percebe a importância deste serviço na instituição. A proposta deste PA baseia-se em reestruturar o Departamento de Educação e Pesquisa que articule o processo de educação permanente na Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana-PR, conforme a Política Nacional de Educação Permanente, visando a transformação do processo de trabalho e organização dos serviços, objetivando uma qualificação das práticas de saúde. É necessário recursos técnicos, organizacionais e políticos para o seu enfrentamento, porém a AMS possui apenas recursos técnicos para viabilizar este PA e não dispõe de recursos organizacionais e políticos para execução do processo de Educação Permanente. A partir disso, haverá necessidade de uma negociação cooperativa, onde ambos os lados (gestão e facilitadores) deverão estar predispostos a fazer concessões, sendo que o resultado trará ganhos positivos para todos.

Palavras-chave: projeto aplicativo. educação permanente. Ministério da Saúde.

Abstract

The construction of this Application Project originated from the survey of problems and subsequent development of the matrices. The factors presented stimulated the desire for changes and the need to develop strategies to reduce them, in order to improve the efficiency of the permanent education process at the AMS and aiming at improving the quality of care, leading to clinical standards of excellence, reducing risks and increasing the efficiency and effectiveness in the care of AMS's comprehensive health services. Continuing Education in Health presents itself as a proposal for a strategic action capable of contributing to the transformation of training processes, pedagogical and health practices and for the organization of services, undertaking an articulated work between the health system, in its various spheres of management, and educational institutions. Considering the importance of this practice, the Ministry of Health proposes the National Policy on Continuing Education, for the training and development of workers, also serving as a basis in the construction of the proposal for the establishment of the AMS Department of Continuing Education. Currently, the AMS has in its organizational chart a Department of Education and Research, but not established and implemented. Thus, it is understood that the manager already realizes the importance of this service in the institution. The proposal of this PA is based on restructuring the Department of Education and Research that articulates the process of permanent education in the Municipal Health Authority of Apucarana-PR, according to the National Policy on Continuing Education, aiming at the transformation of the work process and organization of services, aiming at qualifying health practices. Technical, organizational and political resources are needed to face it, but the AMS only has technical resources to make this AP feasible and does not have organizational and political resources to carry out the Continuing Education process. From this, there will be a need for a cooperative negotiation, where both sides (management and facilitators) should be willing to make concessions, and the result will bring positive gains for all.

Keywords: Application Project. permanent education. Ministry of Health.

INTRODUÇÃO

Durante as discussões do GAF e análise do processo de trabalho dos servidores da AMS, observou-se carência de recursos humanos, ausência de estabelecimento de linhas de cuidado e protocolos, incapacidade da gestão do tempo para educação permanente, falta de sensibilização dos gestores e equipe para articulação do processo de educação permanente, conseqüentemente gerando insatisfação dos usuários dos serviços, falha na comunicação, baixa resolutividade na assistência e, principalmente, desmotivação dos profissionais.

Os fatores apresentados estimularam o desejo de mudanças e a necessidade de elaborar estratégias para reduzi-las, a fim de melhorar a eficiência no processo de educação permanente na AMS e visando a melhoria na qualidade do cuidado, levando a padrões clínicos de excelência, reduzindo os riscos e aumentando a eficiência e eficácia na assistência dos serviços de saúde abrangentes da AMS-Apucarana.

A Educação Permanente em Saúde apresenta-se como uma proposta de ação estratégica capaz de contribuir para a transformação dos processos formativos, das práticas pedagógicas e de saúde e para a organização dos serviços, empreendendo um trabalho articulado entre o sistema de saúde, em suas várias esferas de gestão, e as instituições formadoras. Assim, compreende-se que a formação profissional de qualidade deve ter sólida base de formação geral, que não se completa na escola, mas sim dentro do processo evolutivo do ser humano, por meio da educação permanente. Desse modo, ocorre a complementação para a formação integral do indivíduo (LOPES, FREITAS e MACIEL, 2015).

Assim, visto a importância de tal prática, o Ministério da Saúde propõe a Política Nacional de Educação Permanente (BRASIL, 2004) para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores, servindo como base, também, na construção da proposta de efetivação de Departamento de Educação Permanente da AMS.

A Educação Permanente é vista como aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se ligam ao cotidiano das organizações. Propõe-se que os processos de capacitação dos trabalhadores da saúde adotem como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e do controle social em saúde e tenham como objetivos a mudança das práticas profissionais e da própria organização do trabalho que sejam estruturados a partir da problematização do processo de trabalho (BRASIL, 2004).

CONTEXTUALIZAÇÃO

O município de Apucarana está localizado na região centro-norte do estado do Paraná, com uma população estimada, em 2017, em 132.691 habitantes, sendo a décima-primeira cidade mais populosa do Paraná (IBGE, 2017). A cidade é também conhecida como “Cidade Alta”. O clima do município é classificado como subtropical (IBGE, 2017).

O serviço de saúde municipal está organizado como Autarquia que oferece serviços de atenção primária, secundária e terciária. A atenção primária é composta por 39 Unidades Básicas de Saúde, 07 Unidades de Apoio, 43 equipes de Estratégia Saúde de Família e 04 equipes de Núcleo de Apoio à Estratégia Saúde da Família. A atenção secundária é composta por Escola

da Gestante, Centro-Infantil, Centro de Especialidades, Serviço de Atendimento de Urgência e Emergência, Unidade de Pronto Atendimento, Centro de Referência de Atenção Social, Centro de Referência Especializado de Atenção Social, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Droga, Centro de Atenção Psicossocial Infante-Juvenil, Centro de Atenção à Mulher, entre outros. A atenção terciária é composta pelo Hospital da Providência e Hospital da Providência Materno-Infantil.

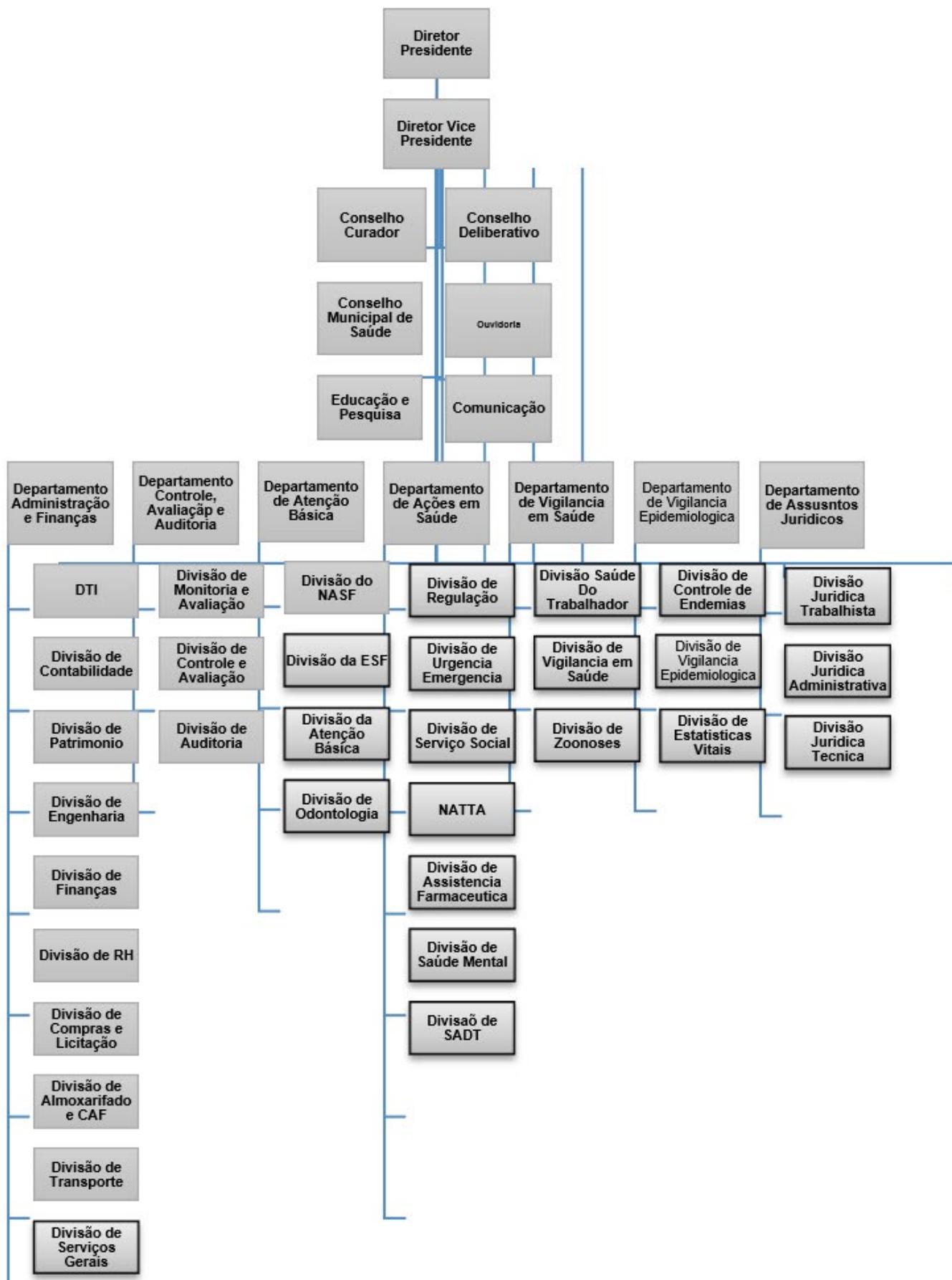
O município contempla duas faculdades privadas (FACNOPAR e FAP), uma universidade estadual (UNESPAR), uma universidade federal (UTFPR) e um Polo de apoio UAB (UNICENTRO, UFPR, UFSC, FIOCRUZ, UEPG). A Autarquia Municipal de Saúde oferece o Programa Multiprofissional de Residência em Atenção Básica, Saúde Mental e Profissional em Enfermagem Obstétrica.

As residências multiprofissionais e em área profissional da saúde foram criadas a partir da promulgação da Lei nº 11.129 (BRASIL, 2005) e são orientadas pelos princípios e diretrizes do SUS, a partir das necessidades e realidades locais e regionais. Trata-se Pós-Graduação lato sensu, voltada para o treinamento em serviço e destinada às categorias que integram a área de saúde, com exceção da médica. Consiste em um programa de cooperação intersetorial para favorecer a inserção qualificada dos jovens profissionais da saúde no mercado de trabalho.

A Residência Multiprofissional em Atenção Básica possui 18 vagas e são destinadas a Educadores físicos, Enfermeiros, Fisioterapeutas, Nutricionistas, Odontólogos e Psicólogos. A Residência Multiprofissional em Saúde Mental possui 6 vagas e é destinada a Assistentes sociais, Enfermeiros e Psicólogos. A Residência em Enfermagem Obstétrica possui 3 vagas e é destinada a Enfermeiros.

Atualmente, a AMS-Apucarana possui em seu organograma um Departamento de Educação e Pesquisa, porém não instituído e implementado. Assim, entende-se que o gestor já percebe a importância deste serviço na instituição. O PA vem ao encontro das necessidades da educação permanente na AMS-Apucarana, contribuindo na atenção primária e serviços como um todo, conforme Política Nacional de Educação Permanente. Segue organograma abaixo da Instituição.

Figura 1 - Organograma da AMS-Apucarana



Fonte: Apucarana, 2017.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Reestruturar o Departamento de Educação e Pesquisa da Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana, conforme a Política Nacional de Educação Permanente.

Objetivos específicos

- Renomear o Departamento de Educação e Pesquisa para Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Acompanhar os serviços de saúde através de facilitadores capacitados em preceptoria no SUS, com ênfase em metodologias ativas;
- Colocar em prática a Educação Permanente aos trabalhadores de saúde da AMS-Apu-carana;
- Implementar novas estratégias educacionais de educação permanente através de me-todologias ativas;
- Qualificar a formação por meio da educação permanente e atenção integral à saúde;
- Construir políticas de formação e desenvolvimento com bases loco-regionais.

FUNDAMENTAÇÃO

A educação consome cada vez mais espaço na vida das pessoas em um mundo onde a rapidez das mudanças se conjuga com o fenômeno da globalização, possibilitando aumentar conseqüentemente o nível de interação dos sujeitos nas sociedades modernas (GUIMARÃES; MARTIN; RABELO, 2010).

No processo de educação dos profissionais da saúde, as iniciativas de capacitação con-tínua têm sido caracterizadas pela relação com o processo de trabalho, objetivando a transfor-mação da prática. Para tanto, vem adotando como pressuposto pedagógico a discussão da re-alidade a partir dos elementos que façam sentido para os profissionais responsáveis pela busca na melhoria das condições de trabalho e da qualidade dos serviços (GUIMARÃES; MARTIN; RABELO, 2010).

As transformações organizacionais não acontecem de forma linear e rápida, é necessá-rio haver alterações em todos os processos internos de produção e mais ainda, uma interação entre os interesses e compromissos, tanto no âmbito individual, quanto no coletivo dentro da organização. Dessa forma, pode-se dizer que a mudança na organização é um processo de aprendizagem, onde valores e ideais são questionados em busca de uma redefinição política e ideológica e, conseqüentemente, de um novo desenho organizacional (GUIMARÃES; MARTIN; RABELO, 2010).

Neste contexto, a educação deve ser pensada como um exercício coletivo de valoriza-ção das experiências e da criatividade individual, buscando novas ferramentas o trabalho. Como

consequência, educar torna-se o reinventar e a reconstrução do conhecimento de forma personalizada, transpondo o mero preparo de mão de obra, buscando a capacitação do profissional, um transformador da realidade, um reavaliador crítico. Esta condição favorece uma redescoberta do indivíduo, das suas potencialidades, dos seus limites e de alguma maneira, subsidia o desenvolvimento de suas capacidades (GUIMARÃES; MARTIN; RABELO, 2010).

Apesar de muito se discutir sobre educação em serviço, o seu papel na reorganização dos modelos assistenciais e no processo de trabalho ainda é pouco notório, pois na maioria das vezes, não considera a realidade da instituição e a experiência/vivências do trabalhador. Muitas são as denominações empregadas a esse tipo de educação, as que aparecem com maior frequência são: educação contínua ou continuada, educação em serviço e educação permanente (VILARINHO, 2001).

A expressão educação permanente foi utilizada oficialmente em 1960, no Congresso Mundial de Educação de Adultos, realizado pela UNESCO na cidade de Montreal, Canadá. Este conceito foi adotado por países subdesenvolvidos e, no Brasil, por volta de 1970 (VILARINHO, 2001). A educação continuada aparece pela primeira vez de forma explícita durante a VI Conferência Nacional de Saúde em 1977 (RIBEIRO; MOTTA, 2005).

O conceito de Educação Permanente em Saúde é ampliado considerando que a mesma corresponde à Educação em Serviço, e também quando se alia a Educação Continuada e a Educação Formal de Profissionais (RIBEIRO; MOTTA, 2005). Dessa forma, a educação permanente corresponde à educação em serviço quando esta coloca a pertinência dos conteúdos, instrumentos e recursos para a formação técnica, submetidos a um projeto de mudanças institucionais (RIBEIRO; MOTTA, 2005). Corresponde à educação continuada quando está pertence à construção objetiva de quadros institucionais e a investidura de carreiras por serviços em tempo e lugar (RIBEIRO; MOTTA, 2005; CECCIM, 2005). Por fim, corresponde à educação formal de profissionais quando esta se apresenta amplamente porosa às multiplicidades da realidade de vivências profissionais e coloca-se em aliança de projetos integrados entre os setores trabalho e ensino (RIBEIRO; MOTTA, 2005).

Nesta nova perspectiva de aprendizagem, é necessária a presença crítica e criativa do sujeito para que ocorra a aprendizagem, pois releva o sentido da conquista da autonomia por fazer ligação direta entre o saber pensar e saber aprender. Desta forma, aprender é, na sua essência, saber ser sujeito de história própria, individual e coletiva (DEMO, 2005).

A educação permanente parte do pressuposto da aprendizagem significativa, que promove e produz sentidos, e sugere que a transformação das práticas profissionais esteja baseada na reflexão crítica sobre as práticas reais, de profissionais reais, em ação na rede de serviços (LOPES, FREITAS e MACIEL, 2015).

Entretanto sabemos que atual formação das Universidades gera um modelo de trabalho na saúde que contempla atividades predominantemente curativas e reabilitadoras, não permitindo a integralidade da atenção, em que as ações de saúde devem também incorporar as práticas educativas promotoras de saúde (BRASIL, 2004).

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde aparece como uma proposta de ação estratégica para contribuir para a transformação e a qualificação das práticas de saúde, a organização das ações e dos serviços, dos processos formativos e das práticas pedagógicas na

formação e no desenvolvimento dos trabalhadores de saúde. Implica em trabalho intersetorial capaz de articular o desenvolvimento individual e institucional, as ações e os serviços e a gestão local, a atenção à saúde e o controle social (BRASIL, 2004).

Na proposta da Política de Educação Permanente em Saúde, a mudança das estratégias de organização dos serviços e do exercício da atenção é construída na prática das equipes. As demandas para a capacitação não se definem somente a partir de uma lista de necessidades individuais de atualização, nem das orientações dos níveis centrais, mas prioritariamente, desde a origem dos problemas que acontecem no cotidiano, da organização do trabalho em saúde. Desse modo, transformar a formação e a gestão do trabalho em saúde não pode ser considerado uma questão simplesmente técnica, pois envolve mudanças nas relações, nos processos, nos atos de saúde e, principalmente, nas pessoas (BRASIL, 2004).

O Ministério da Saúde propõe a Educação Permanente em Saúde como estratégia de transformação das práticas de formação, de atenção, de gestão, de formulação de políticas, de participação popular e de controle social no setor da Saúde (BRASIL, 2004).

O Sistema Único de Saúde (SUS), pela dimensão e amplitude que tem, aparece no campo dos processos educacionais de saúde como um lugar privilegiado para o ensino e a aprendizagem, especialmente os lugares de assistência à saúde. Educar no e/ou para o trabalho é o pressuposto da proposta de educação permanente em saúde. Os lugares de produção de cuidado, visando integralidade, corresponsabilidade e resolutividade são, ao mesmo tempo, cenários de produção pedagógica, pois converge o encontro entre trabalhadores e usuários (MIGUEL, 2014).

A proposta da Educação Permanente em Saúde (EPS) surgiu na década de 1980, por iniciativa da Organização Pan-Americana da Saúde e da Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) para o desenvolvimento dos Recursos Humanos na Saúde. No Brasil, foi lançada como política nacional em 2003, constituindo papel importante na concepção de um SUS democrático, equitativo e eficiente (FRANCO, 2007).

Sendo assim, a EPS foi pensada como instrumento para transformar o profissional de saúde em um profundo conhecedor da sua realidade local, se fazendo necessário situar a formação dentro de um marco de regionalização, com programas adaptados para os profissionais e equipes de saúde em cada nível local do sistema de saúde (LOPES *et al*, 2007).

PERCURSO METODOLÓGICO

A construção do Projeto Aplicativo ocorreu seguindo os passos propostos pelo Caderno Projeto Aplicativo (CALEMAN *et al*, 2016), conforme Matrizes abaixo:

- Matriz decisória I – Matriz decisória para priorização de problemas, segundo valor e interesse (APÊNDICE 1);
- Matriz decisória II – Matriz decisória para priorização de problemas, segundo urgência e capacidade de enfrentamento (APÊNDICE 2);
- Matriz decisória III – Matriz decisória para priorização de problemas, segundo magnitude, valorização, vulnerabilidade e custo (APÊNDICE 3);
- Matriz decisória IV – Matriz decisória para priorização de problemas, segundo relevância, prazo/urgência e factibilidade (APÊNDICE 4);

- Matriz decisória V – Matriz de mapeamento de atores sociais, segundo valor e interesse diante dos problemas priorizados (APÊNDICE 5);
- Árvore Explicativa (APÊNDICE 6);
- Listagem de nós críticos (APÊNDICE 7);
- Planilha Plano de Ação – 5W3H, segundo frente de ataque (nó crítico) (APÊNDICE 8);
- Matriz de análise de motivação dos atores sociais, segundo ação do plano (APÊNDICE 9);
- Matriz de análise das estratégias de viabilidade, segundo ações conflitivas (APÊNDICE 10);
- Detalhamento da análise de viabilidade (APÊNDICE 11);
- Matriz de gestão do plano (APÊNDICE 12);
- Matriz de monitoramento do plano (APÊNDICE 13);
- Cronograma de acompanhamento da implementação do plano de ação (APÊNDICE 14);
- Planilha orçamentária (APÊNDICE 15).

PLANO DE INTERVENÇÃO

A proposta deste PA baseia-se em reestruturar o Departamento de Educação e Pesquisa que articule o processo de educação permanente na Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana-PR, conforme a Política Nacional de Educação Permanente, visando a transformação do processo de trabalho e organização dos serviços, objetivando uma qualificação das práticas de saúde.

Assim, os passos para tal concretização são os seguintes:

- Nomeação de um responsável com formação técnica-científica em Preceptorial no SUS com ênfase em metodologias ativas para o Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Criação de um regimento interno pelo responsável nomeado do Departamento de Ensino, Pesquisa e extensão;
- Aprovação e validação do regimento interno pela Gestão;
- Reorganização do município em áreas para a atuação de facilitadores de Educação Permanente em Saúde;
- Nomeação de facilitadores conforme divisão das áreas de atuação;
- Atuação de facilitadores em estratégias educacionais construtivistas e metodologias ativas nos diferentes cenários de prática da AMS-Apucarana;
- Regularização da prática do processo de educação permanente nos serviços através de oficinas de trabalho estruturadas com programação estabelecida.

Os objetivos do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão são:

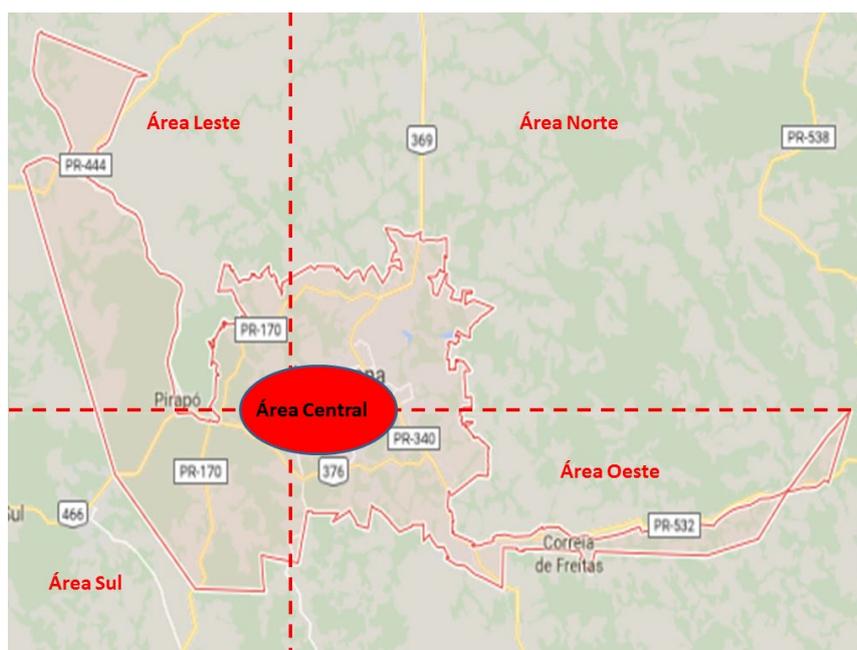
- I. Planejar, elaborar estudos, pesquisas e projetos, propor, coordenar, supervisionar e executar a política de educação permanente no âmbito da Autarquia Municipal de Saúde, em consonância com a Política Nacional de Educação Permanente.
- II. Participar de estudos e pesquisas visando o desenvolvimento institucional nos aspectos pertinentes à gestão de pessoas.
- III. Articular e participar das relações interinstitucionais e intrainstitucionais de integração ensino-serviços a fim de propor e, sempre que possível, implementar ações de Educação Permanente.

- IV. Participar de reuniões colegiadas colaborando para a solução de problemas.
- V. Promover a integração ensino, pesquisa e extensão, serviço e comunidade, favorecendo a ampliação da atenção à saúde de qualidade e propiciando a formação dos profissionais da saúde voltada para os princípios dos SUS.
- VI. Colaborar na formação e capacitação de profissionais no âmbito da saúde, através de programas articulados entre os diferentes órgãos da Prefeitura Municipal, AMS, Programas de Residência e Instituições de ensino.
- VII. Gerenciar os Programas de Residência Multiprofissionais em Atenção Básica, Saúde Mental e Profissional em Enfermagem Obstétrica.
- VIII. Elaborar um regimento interno pelo responsável do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O profissional responsável nomeado para a condução do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão terá como atribuição a articulação dos objetivos citados com os profissionais de saúde da AMS-Apucarana.

Inicialmente, este profissional selecionará profissionais de saúde com perfil de competência voltado à Educação Permanente com experiência em metodologia ativa, conforme reorganização do município em áreas para a atuação de facilitadores, sendo que estes facilitadores estarão inseridos dentro do território, conforme figura abaixo.

Figura 2 – Divisão de áreas para atuação dos facilitadores.



DESAFIO DA IMPLANTAÇÃO (VIABILIDADE)

Em análise das ações a serem realizadas para viabilização deste Projeto Aplicativo, observamos que a ação “Nomeação de facilitadores conforme divisão das áreas de atuação” possui conflitos de interesse, assim para enfrentamento é necessário o uso de recursos técnicos e organizacionais. Sendo que, a AMS-Apucarana já dispõe de recurso técnico, visto que existem servidores com formação técnica-científica em Preceptoría no SUS com ênfase em metodologias ativas para o Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão, para o exercício da função de facilitador.

No entanto, não dispõe de recursos organizacionais, considerando que os facilitadores escolhidos deverão exercer múltiplas atribuições, havendo necessidade de realizar a gestão do tempo de forma coerente e organizada.

Em relação a “Atuação de facilitadores em estratégias educacionais construtivistas e metodologias ativas nos diferentes cenários de prática da AMS-Apucarana” e “Regularização da prática do processo de educação permanente nos serviços através de oficinas de trabalho estruturadas com programação estabelecida”, ambos possuem conflitos de interesse.

É necessário recursos técnicos, organizacionais e políticos para o seu enfrentamento, porém a AMS-Apucarana possui apenas recursos técnicos para viabilizar este PA e não dispõe de recursos organizacionais e políticos para execução do processo de Educação Permanente. A partir disso, haverá necessidade de uma negociação cooperativa, onde ambos os lados (gestão e facilitadores) deverão estar predispostos a fazer concessões, sendo que o resultado trará ganhos positivos para todos.

REFERÊNCIAS

APUCARANA. Organograma da Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana. Autarquia Municipal de Saúde (AMS): 2017.

BRASIL. Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005. Institui a Residência em Área Profissional de Saúde e cria a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde - CNRMS. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/247-programas-e-acoes-1921564125/residencia-medica-2137156164/12500-legislacao-especifica>. Acesso em: 19/10/2017.

BRASIL. Portaria nº 198/GM. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília, DF, 2004. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica2_vp.pdf. Acesso em: 14/09/2017.

CALEMAN, Gilson et. al. Projeto Aplicativo: termos de referência. São Paulo: Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa; Ministério da Saúde, 2016.

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. Interface, v.9, n.16, p.161-77, set.2004/fev.2005.

DEMO, P. Saber pensar. 4a ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire; 2005. Pp.51.

FRANCO, Túlio Batista. Produção do cuidado e produção pedagógica: produção do cuidado e produção pedagógica: integração de cenários do sistema de saúde no Brasil. Interface-Comunic., Saúde, Educ, v. 11, n. 23, p. 427-38, 2007.

GUIMARÃES, E. M. P.; MARTIN, S. H.; RABELO, F. C. P. EDUCACIÓN PERMANENTE EN SALUD: Reflexiones y desafíos. Ciencia y enfermería, v. 16, n. 2, p. 25-33, 2010.

IBGE. PAS: Pesquisa Anual de Serviços, 2017. Disponível na internet via URL: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=410140&idtema=130&search=parana%7Capucarana%7C>- Consultado em 20 de setembro de 2017.

LOPES, S. V. L. M.; FREITAS, I. R.; MACIEL, M. C. M. Relato de experiência: implantação do núcleo de educação permanente em Jataúba –PE. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 13, n. 1, p. 165-174, 2015.

LOPES, Sara Regina Souto *et al.* Potencialidades da educação permanente para a transformação das práticas de saúde. Comun. ciênc. saúde, p. 147-155, 2007.

MICCAS, F. M.; BATISTA, S. H. S. S. Educação permanente em saúde: metassíntese. Revista de Saúde Pública, v. 48, n. 1, 2014.

RIBEIRO, Eliana Claudia de Otero; MOTTA, José Inácio Jardim. Educação permanente como estratégia na reorganização dos serviços de saúde. Divulg. saúde debate, n. 12, p. 39-44, 1996.

VILARINHO, Lúcia Regina. Educação continuada e educação a distância: anomalias no contexto do paradigma tradicional de ensino. REUNIÃO ANUAL DA ANPED, v. 24, 2001.

APÊNDICE 1

Matriz decisória I – Matriz decisória para priorização de problemas, segundo valor e interesse

Problema	Valor	Interesse	Nota (0 a 10)	Ordem de Prioridade
Dificuldade de entendimento das atribuições dos agentes promotores de saúde.	Alto	Positivo	68	2º
Deficiência do planejamento estratégico da gestão em saúde.	Médio	Positivo	64	3º
Deficiência no processo de educação permanente.	Alto	Positivo	70	1º

APÊNDICE 2

Matriz decisória II – Matriz decisória para priorização de problemas, segundo urgência e capacidade de enfrentamento

Problema	Urgência (0 a 10)	Capacidade de enfrentamento	Ordem de Prioridade
Dificuldade de entendimento das atribuições dos agentes promotores de saúde.	64	Parcial	2º
Deficiência do planejamento estratégico da gestão em saúde.	66	Fora	3º
Deficiência no processo de educação permanente.	70	Parcial	1º

APÊNDICE 3

Matriz decisória III – Matriz decisória para priorização de problemas, segundo magnitude, valorização, vulnerabilidade e custos

Problema	Magnitude (soma)	Valorização (soma)	Vulnerabilidade (soma)	Custos (soma)	Total	Ordem de Prioridade
Dificuldade de entendimento das atribuições dos agentes promotores de saúde.	14	15	13	12	54	2°
Deficiência do planejamento estratégico da gestão em saúde.	15	14	13	09	51	3°
Deficiência no processo de educação permanente.	16	16	15	12	59	1°

APÊNDICE 4

Matriz decisória IV – Matriz decisória para priorização de problemas, segundo relevância, prazo/urgência e factibilidade

Problema	Relevância	Prazo/ Urgência	Factibilidade	Viabilidade	Total de Pontos
Dificuldade de entendimento das atribuições dos agentes promotores de saúde.	18	19	14	12	63
Deficiência do planejamento estratégico da gestão em saúde.	14	14	06	10	44
Deficiência no processo de educação permanente.	15	15	14	13	57

APÊNDICE 5

Matriz decisória V – Matriz de mapeamento de atores sociais, segundo valor e interesse diante dos problemas priorizados

Análise Situacional		
Si - Deficiência no processo de educação permanente.		
So - Educação permanente articulada com o processo de trabalho.		
Problema Priorizado		
Deficiência no processo de educação permanente.		
Ator Social	Valor	Interesse
Diretor Presidente da Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana	Alto	Positivo
Vice-diretor Presidente da Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana	Alto	Positivo
Assistente Técnico da Atenção Básica	Alto	Positivo
Superintendente de Atenção Básica	Alto	Positivo
Diretor da Faculdade de Apucarana	Médio	Positivo
Superintendente do Departamento Jurídico da AMS – Apucarana	Alto	Positivo
Coordenador de Saúde Mental	Alto	Positivo
Coordenador dos Programas de Residência	Alto	Positivo
Diretor do Consórcio Intermunicipal do Vale do Ivaí	Médio	Negativo
Coordenador de Enfermagem da UPA	Alto	Positivo
Diretor do Hospital da Providência	Médio	Negativo
Coordenador do SAMU	Alto	Positivo
Coordenador da Escola da Gestante	Alto	Positivo
Coordenador da Gestão do Trabalho	Alto	Positivo
Superintendente de Educação Superior da Prefeitura de Apucarana	Alto	Positivo

APÊNDICE 6

Árvore Explicativa

PROBLEMA:

Deficiência no processo de educação permanente na Autarquia Municipal de Saúde do município de Apucarana-PR.

CAUSAS:

Carência de recursos humanos.
Ausência de estabelecimento de linhas de cuidado.
Otimização do tempo para educação permanente insuficiente.
Ausência de sensibilização dos gestores e equipe para articulação do processo de educação permanente.
Ausência de protocolos.

DESCRIPTOR:

(D1) Processo de trabalho pouco qualificado.

CONSEQUÊNCIAS:

Insatisfação do usuário.
Falha na comunicação.
Baixa resolutividade na assistência.
Desmotivação dos profissionais.

NÓS CRÍTICOS:

Ausência de protocolos.
Insuficiência de educação permanente no processo de trabalho.

CAUSA:

Planejamento estratégico ineficaz.
Alto índice de absenteísmo.
Desproporção entre demanda de usuários e número de profissionais na assistência.

DESCRIPTOR:

(D2) Déficit de recursos humanos.

CONSEQUÊNCIAS:

Insatisfação do usuário.
Desmotivação dos profissionais.
Baixa resolutividade na assistência.

NÓS CRÍTICOS:

Má distribuição de recursos humanos de acordo com a demanda dos serviços de saúde.
Pouco aproveitamento de alguns profissionais de acordo com o seu perfil de competência e área de atuação.

APÊNDICE 7

Listagem de nós críticos

Nó Crítico	Macroproblema Priorizado
NC 1	Insuficiência de educação permanente no processo de trabalho.
NC 2	Ausência de protocolos.
NC 3	Má distribuição de recursos humanos de acordo com a demanda dos serviços de saúde.
NC 4	Pouco aproveitamento de alguns profissionais de acordo com o seu perfil de competência e área de atuação.

APÊNDICE 8

Planilha Plano de Ação – 5W3H, segundo frente de ataque (nó crítico)

5W3H							
Espaço do problema	Equipe de estratégia Saúde da Família do município de Apucarana.						
Macro-problema	Deficiência no processo de educação permanente na Autarquia Municipal de Saúde do município de Apucarana-PR.						
Nó crítico: Insuficiência de educação permanente no processo de trabalho.							
What O que fazer?	Why Por que fazer?	Who Quem vai fazer?	When Quando fazer?	Where Onde?	How Como fazer?	How much Quanto custa?	How measure Qual indicador?
Efetivar um departamento de ensino e pesquisa que articule o processo de educação permanente na Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana-PR.	- Para transformação do processo de trabalho e organização dos serviços visando uma qualificação das práticas de saúde.	Gestão e GAF Ouro.	Início: out./2017 Término: Mar./2018	Autarquia Municipal de Saúde –Apucarana-PR.	- Criar um regimento interno para o Departamento de Ensino e Pesquisa. - Aprovar e validar o regimento interno pela Gestão, Câmara Municipal de Saúde e Conselho Municipal de Saúde. - Nomear um responsável com formação técnica-científica para o departamento de ensino e pesquisa. - Capacitar facilitadores nos diferentes cenários de prática da AMS-Apucarana. Regularizar a prática do processo de educação permanente nos serviços.	- 32 horas/mês (para efetivar) - Valor compatível com a categoria profissional.	- Protocolos atualizados - Regimento Interno vigente e aprovado pela gestão, Câmara Municipal e Conselho Municipal de Saúde. - Pesquisa de clima organizacional.
Nó crítico: Ausência de protocolos.							
Revisar e criar protocolos de acordo com a necessidade.	- Aumentar a resolutividade na assistência. - Qualificar o processo de trabalho.	Quem fará: Gestão e representantes das categorias profissionais. Aprovação: Conselhos de classe, câmara e conselho municipal de saúde.	Início: jan.2018 Término: Jan.2019 Reuniões quinzenais.	Polo UAB –Apucarana.	- Atualizar os protocolos existentes. - Elaborar protocolos para sistematização da assistência.	16 horas/mês.	Protocolos validados.
Nó crítico: Má distribuição de recursos humanos de acordo com a demanda dos serviços de saúde.							

Relacionar a demanda existente e adequar de acordo com o quantitativo de recursos humanos disponíveis na rede.	- Reduzir a sobrecarga de trabalho dos profissionais. - Melhorar a qualidade da assistência.	Gestão	Início: jan.2018 Término: Jun. 2018.	Autarquia Municipal de Saúde Apucarana	- Avaliar a necessidade e quantidade de atendimentos de acordo com o perfil da população adscrita na área. - Analisar a tabela de lotação de funcionários e remanejar de acordo com a característica específica da área de abrangência.	16 horas/mês.	- CNES atualizados. - Banco de dados do E-SUS atualizados.
Nó crítico: Pouco aproveitamento de alguns profissionais de acordo com o seu perfil de competência e área de atuação.							
- Relacionar o perfil de competência de todos os profissionais da rede.	- Melhorar a satisfação e desempenho dos profissionais. - Melhorar a qualidade da assistência.	Gestão	Início: jan.2018 Término: Dez. 2018.	Autarquia Municipal de Saúde Apucarana	- Realizar entrevistas, técnicas e dinâmicas por profissional capacitado para conhecer o perfil de competência dos profissionais atuantes e definir a melhor forma de aproveitamento destes.	16 horas/mês.	Pesquisa de clima organizacional

APÊNDICE 9

Matriz de análise de motivação dos atores sociais, segundo ação do plano

Ação 1- Nomeação de um responsável com formação técnica-científica em Preceptoria no SUS com ênfase em metodologias ativas para o Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão;

Ação 2 - Criação de um regimento interno pelo responsável nomeado do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão;

Ação 3 - Aprovação e validação do regimento interno pela Gestão;

Ação 4 - Reorganização do município em áreas para a atuação de facilitadores de Educação Permanente em Saúde;

Ação 5 - Nomeação de facilitadores conforme divisão das áreas de atuação;

Ação 6 - Atuação de facilitadores em estratégias educacionais construtivistas e metodologias ativas nos diferentes cenários de prática da AMS-Apucarana;

Ação 7 - Regularização da prática do processo de educação permanente nos serviços através de oficinas de trabalho estruturadas com programação estabelecida.

	Ação 1	Ação 2	Ação 3	Ação 4	Ação 5	Ação 6	Ação 7
GAF – Ouro	+ A	+ A	+ A	+ A	+ A	+ A	+ A
Prefeito	+ A	+ A	+ A	+ A	+ A	+ A	+ A
Diretor Presidente da Autarquia Municipal de Saúde	+ A	+ A	+ A	+ A	+ A	+ A	+ A
Vice-diretor Presidente da Autarquia Municipal de Saúde	+ A	+ A	+ A	+ A	+ A	+ A	+ A
Assistente Técnico da Atenção Básica	+ A	+ A	+ A	+ A	+ A	+ A	+ A
Superintendente da Atenção Básica	+ A	+ A	+ A	+ A	+ A	+ A	+ A

Superintendente do Departamento Jurídico	+ A	+ A	+ A	0	+ M	0	0
Gestão do Trabalho	+ A	+ A	+ A	0	- M	+ M	+ A
Conselho Municipal de Saúde	+ A	+ M	+ M	+ M	0	0	+ M
Responsável nomeado para o Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão	0	+ A	+ A	+ A	+ A	+ A	+ A
Facilitadores capacitados para atuarem na Educação Permanente	0	+ A	+ A	+ A	+ A	+ A	+ A
Servidores da AMS-Apucarana	0	0	0	0	0	- A	- A

APÊNDICE 10

Matriz de análise das estratégias de viabilidade, segundo ações conflitivas
Estratégias de viabilidade

Ações conflitivas do plano de ação	Recursos necessários	Recursos que temos e não temos	Viabilidade	Estratégias para aumentar a viabilidade
Nomeação de facilitadores conforme divisão das áreas de atuação	- Recursos técnicos - Recursos organizacionais	- Temos: Recursos técnicos - Não temos: Recursos organizacionais	Alta	Negociação cooperativa – ambos os lados (gestão e facilitadores) estão predispostos a fazer concessões, sendo que o resultado trará ganhos positivos para todos
Atuação de facilitadores em estratégias educacionais construtivistas e metodologias ativas nos diferentes cenários de prática da AMS-Apucarana.	- Recursos técnicos - Recursos organizacionais - Recursos políticos	Temos: - Recursos técnicos Não temos: - Recursos organizacionais - Recursos políticos	Alta	Persuasão – Haverá necessidade de apoio e adesão dos servidores da AMS-Apucarana no processo de Educação Permanente. Negociação cooperativa – Haverá necessidade de negociação de ambos os lados, pois o resultado trará ganho positivo para todos os envolvidos.
Regularização da prática do processo de educação permanente nos serviços através de oficinas de trabalho estruturadas com programação estabelecida.	- Recursos técnicos - Recursos organizacionais - Recursos políticos - Recursos econômicos	Temos: - Recursos técnicos Não temos: - Recursos organizacionais - Recursos políticos	Alta	Persuasão – Haverá necessidade de apoio e adesão dos servidores da AMS-Apucarana no processo de Educação Permanente. Negociação cooperativa – Haverá necessidade de negociação de ambos os lados, pois o resultado trará ganho positivo para todos os envolvidos.

APÊNDICE 11

Detalhamento da análise de viabilidade

Ação 5 - Nomeação de facilitadores conforme divisão das áreas de atuação.

Ação 6 - Atuação de facilitadores em estratégias educacionais construtivistas e metodologias ativas nos diferentes cenários de prática da AMS-Apucarana;

Ação 7 - Regularização da prática do processo de educação permanente nos serviços através de oficinas de trabalho estruturadas com programação estabelecida.

Ações	Recursos Financeiros	Recursos Humanos	Responsáveis Envolvidos	Tecnologia	Resultados esperados – produção do impacto					
					Volume de serviços	Modalidade de serviços	Área de suporte	Cuidado ao paciente	Infra-estrutura	Governança
Ação 5	Alta	Alta	Alta	Média	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
Ação 6	Alta	Alta	Alta	Média	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Ação 7	Alta	Alta	Alta	Média	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

APÊNDICE 12

Matriz de gestão do plano

Ação 1- Nomeação de um responsável com formação técnica-científica em Preceptoría no SUS com ênfase em metodologias ativas para o Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão;

Ação 2 - Criação de um regimento interno pelo responsável nomeado do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão;

Ação 3 - Aprovação e validação do regimento interno pela Gestão;

Ação 4 - Reorganização do município em áreas para a atuação de facilitadores de Educação Permanente em Saúde;

Ação 5 - Nomeação de facilitadores conforme divisão das áreas de atuação;

Ação 6 - Atuação de facilitadores em estratégias educacionais construtivistas e metodologias ativas nos diferentes cenários de prática da AMS-Apucarana;

Ação 7 - Regularização da prática do processo de educação permanente nos serviços através de oficinas de trabalho estruturadas com programação estabelecida.

Ação	Viabilidade	Impacto	Comando	Duração	Recurso	Precedência
Ação 1	Alta	Alta	Gestão	Curta	Econômico e Organizacional	1ª
Ação 2	Alta	Alta	Responsável nomeado do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão	Longa	Político, Técnico e Organizacional	2ª
Ação 3	Alta	Alta	Gestão	Média	Técnico e Organizacional	3ª
Ação 4	Alta	Médio	Gestão; Responsável nomeado do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão	Média	Organizacional	4ª
Ação 5	Alta	Alta	Gestão; Responsável nomeado do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão	Média	Técnico e Organizacional	5ª
Ação 6	Alta	Alta	Facilitadores	Longa	Técnico e Organizacional	6ª

Ação 7	Alta	Alta	Gestão; Responsável nomeado do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão; Facilitadores	Longa	Econômico, Político, Técnico e Organizacional	7ª
--------	------	------	---	-------	---	----

APÊNDICE 13

Matriz de monitoramento do plano

Ação 1 - Nomeação de um responsável com formação técnica-científica em Preceptoria no SUS com ênfase em metodologias ativas para o Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão;

Ação 2 - Criação de um regimento interno pelo responsável nomeado do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão;

Ação 3 - Aprovação e validação do regimento interno pela Gestão;

Ação 4 - Reorganização do município em áreas para a atuação de facilitadores de Educação Permanente em Saúde;

Ação 5 - Nomeação de facilitadores conforme divisão das áreas de atuação;

Ação 6 - Atuação de facilitadores em estratégias educacionais construtivistas e metodologias ativas nos diferentes cenários de prática da AMS-Apucarana;

Ação 7 - Regularização da prática do processo de educação permanente nos serviços através de oficinas de trabalho estruturadas com programação estabelecida.

Ação em ordem de precedência	Situação	Resultados	Dificuldades	Novas ações e/ou ajustes*
Ação 1	NC	-	- Disponibilização do profissional capacitado	-
Ação 2	NC	-	- Gestão do tempo para elaboração do regimento interno	-
Ação 3	NC	-	- Compreensão da importância do regimento como instrumento norteador	-
Ação 4	NC	-	- Equiparar as áreas de acordo com as necessidades	-
Ação 5	NC	-	- Selecionar profissional que tenha perfil de competência adequado	-
Ação 6	NC	-	- Sensibilização dos profissionais	-
Ação 7	NC	-	- Comprometimento e integração de todos os atores envolvidos	-

*Observação: diante dos resultados serão pensadas possíveis novas ações/ajustes.

APÊNDICE 14

Cronograma de acompanhamento da implementação do plano de ação.

NC 1 - Insuficiência de educação permanente no processo de trabalho.

Ação 1 - Nomeação de um responsável com formação técnica-científica em Preceptoria no SUS com ênfase em metodologias ativas para o Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão;

Ação 2 - Criação de um regimento interno pelo responsável nomeado do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão;

Ação 3 - Aprovação e validação do regimento interno pela Gestão;

Ação 4 - Reorganização do município em áreas para a atuação de facilitadores de Educação Permanente em Saúde;

Ação 5 - Nomeação de facilitadores conforme divisão das áreas de atuação;

Ação 6 - Atuação de facilitadores em estratégias educacionais construtivistas e metodologias ativas nos diferentes cenários de prática da AMS-Apucarana;

Ação 7 - Regularização da prática do processo de educação permanente nos serviços através de oficinas de trabalho estruturadas com programação estabelecida.

Nós críticos	2017					2018											
	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
NC 1																	
Ação 1																	
Ação 2																	
Ação 3																	
Ação 4																	
Ação 5																	
Ação 6																	
Ação 7																	

- Desvio relativo de até 5%
- Desvio relativo entre 5% e 10%
- Desvio relativo maior que 10%
- Atividade finalizada
- Atividade não iniciada

APÊNDICE 15

Planilha orçamentária

NC 1 - Insuficiência de educação permanente no processo de trabalho.

Ação 1 - Nomeação de um responsável com formação técnica-científica em Preceptoría no SUS com ênfase em metodologias ativas para o Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão;

Ação 7 - Regularização da prática do processo de educação permanente nos serviços através de oficinas de trabalho estruturadas com programação estabelecida.

Nós críticos	Ações	Data inicial	Data Final	Despesas de custeio	Despesas de investimento	Total
NC 1	Ação 1	Jan./2018	Jan./2020	Responsável pelo Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão.	-	-
	Ação 7	Jan./2018	Jan./2020	Materiais de escritório; cursos.	Materiais de informática	-

Índice Remissivo

A

acadêmico 50, 51, 59, 63, 66, 120, 126
alunos 16, 17, 53, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82, 117, 126, 200
AMS 152, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180
APAE 117, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204
aplicativo 162
APS 21, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103
Apucarana 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181
aquática 182, 183, 184, 185, 187, 192, 193, 194
artes 75, 76, 77, 80, 81, 82
assistencial 31, 51, 63, 66, 71, 94, 95, 103, 104, 159
atenção 13, 14, 20, 23, 27, 29, 31, 32, 37, 39, 52, 53, 69, 73, 75, 80, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 108, 112, 118, 121, 130, 137, 142, 143, 144, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 164, 165, 167, 168, 169, 171, 182, 208, 209
atividades 14, 15, 16, 17, 54, 71, 75, 76, 77, 78, 86, 87, 88, 99, 102, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 148, 155, 158, 159, 160, 168, 188, 189, 190, 199, 201, 202, 203, 204
auditor 69, 71, 72
auditoria 68, 69, 70, 71, 72, 73
avaliação 16, 23, 24, 25, 44, 69, 71, 73, 94, 95, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 112, 114, 115, 117, 121, 127, 132, 151, 154, 157, 160, 186, 189, 190, 192, 193, 203

B

bem-estar 15, 21, 28, 41, 45, 76, 80, 82, 85, 107, 108, 112, 114, 142
bioética 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 63
Brasil 3, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 31, 32, 34, 36, 37, 40, 45, 46, 47, 51, 54, 56, 59, 61, 63, 71, 72, 73, 85, 90, 91, 92, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 117, 123, 124, 125, 127, 131, 136, 138, 139, 142, 143, 152, 168, 169, 172, 196, 215
brasileiras 31, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 95

C

cardiopatia 130, 134, 135, 136, 137, 138, 139
cardiopatias 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137
causas 17, 109, 119, 120, 122, 123, 125, 147, 155
combate 34, 36, 40, 43, 46, 47, 48, 76, 77, 81, 114, 115
comorbidades 13, 14, 15, 59, 184
complementares 20, 30, 31, 32, 33, 57, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 85
comunicação 39, 80, 84, 85, 87, 88, 90, 92, 102, 150, 156, 164,

175, 203, 208, 209
congenitas 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 138
controle 16, 27, 69, 70, 72, 76, 80, 103, 142, 143, 155,
164, 169, 183, 185, 186, 187, 191, 192, 193
cooperativa 44, 52, 162, 172, 178
coronavírus 35, 36, 37, 38, 44, 46
COVID-19 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48,
108, 109, 110, 114, 116, 117
criança 104, 105, 131, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205,
208, 209
crônicas 14, 17, 27, 114, 115

D

dança 17, 59, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117
desafios 29, 30, 32, 38, 39, 41, 44, 46, 47, 50, 51, 52, 55,
62, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 118, 160
desenvolvimento 3, 14, 15, 16, 17, 30, 35, 39, 42, 44, 52,
70, 72, 76, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 89, 95, 96, 108,
109, 110, 112, 113, 117, 122, 124, 126, 131, 135,
136, 141, 142, 155, 158, 162, 164, 167, 168, 169,
170, 172, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206,
208
doença 21, 28, 35, 36, 37, 38, 43, 52, 86, 92, 109, 125,
135, 158, 159, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189,
191, 192, 193, 194, 196
doenças 14, 15, 16, 17, 27, 29, 43, 44, 85, 86, 87, 109,
112, 114, 115, 117, 125, 131, 136, 155, 158, 182
doméstica 141, 143, 148

E

educação 15, 29, 30, 31, 53, 54, 60, 63, 64, 65, 71, 72,
75, 78, 82, 89, 104, 110, 113, 116, 154, 162, 164,
165, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176,
177, 178, 179, 180, 181, 198, 200, 202, 203, 206
educadores 202
eficácia 17, 20, 27, 64, 70, 150, 162, 164, 182, 206
ensino 29, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62,
63, 64, 65, 66, 67, 77, 81, 82, 168, 169, 170, 171,
173, 176, 199, 203
envelhecimento 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 117,
118, 155
EP 188, 198
equipe 13, 29, 40, 43, 77, 79, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90,
91, 92, 96, 97, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 116,
120, 125, 136, 144, 154, 155, 156, 157, 158, 159,
164, 175, 197, 199, 200, 201, 203, 205
escassez 35, 36, 37, 38, 40, 45, 46, 48
especial 38, 44, 46, 53, 91, 95, 111, 121, 142, 148, 150,

198, 200, 202, 203, 206
estimulação 128, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207
exercícios 13, 14, 15, 16, 17, 78, 113, 115, 116, 158, 190, 191, 192, 194, 202

F

família 36, 53, 76, 77, 86, 89, 91, 92, 94, 95, 100, 105, 154, 155, 157, 159, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205
fatores 28, 41, 71, 87, 91, 100, 101, 108, 109, 113, 120, 121, 122, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 143, 162, 164, 184, 202
físicas 14, 15, 17, 77, 78, 80, 81, 88, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 121, 149, 183, 184
físicos 13, 14, 15, 16, 38, 42, 76, 79, 88, 108, 109, 113, 115, 131, 136, 143, 165
fisioterapia 62, 154, 156, 158, 182, 183, 184, 185, 187, 192, 193, 194, 196, 198, 199
formação 15, 17, 29, 30, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 63, 64, 65, 66, 162, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 177, 179, 180, 181, 194, 200
funcional 14, 16, 85, 108, 109, 113, 114, 115, 117, 118, 157, 158, 160, 182, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 205

G

gestão 39, 43, 44, 45, 68, 69, 70, 72, 73, 88, 90, 91, 96, 162, 164, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 178, 179, 214

I

indivíduos 14, 20, 28, 78, 85, 108, 114, 182, 183, 184, 185, 188, 189, 193, 194, 195
inovações 34, 35, 36, 38, 43, 44, 46, 47, 52, 107
intensiva 119, 120, 122, 124, 126, 127
internação 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127

M

marcha 182, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195
marciais 75, 76, 77, 80, 81, 82
médica 16, 43, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 63, 65, 156, 157, 165
medicina 38, 43, 50, 51, 54, 55, 56, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 139, 156
melhoria 15, 16, 39, 70, 76, 77, 86, 90, 94, 99, 103, 110,

113, 115, 136, 137, 162, 164, 167
mental 15, 16, 21, 41, 42, 76, 112, 114, 117, 126, 142,
153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 189
Minas Gerais 2, 25, 30, 63, 72, 105, 117, 130, 131, 140,
141, 144, 145, 146, 147
Ministério da Saúde 18, 31, 32, 38, 65, 66, 86, 90, 91, 95,
104, 105, 110, 125, 126, 138, 139, 156, 160, 162,
164, 169, 172
mulher 141, 142, 143, 144, 148, 149, 150, 151, 152
mulheres 20, 25, 28, 98, 132, 133, 140, 141, 142, 143,
144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 188
multidisciplinar 51, 83, 86, 88, 90, 120, 125, 143, 144,
153, 154, 155, 156, 159, 200, 203
multiprofissional 91, 92, 106, 154, 156, 159, 182, 197,
199, 200
muscular 14, 76, 80, 113, 115, 158, 183, 184, 190, 194

N

neonatal 119, 120, 121, 122, 124, 126, 127, 130, 131,
132, 136, 137, 138
nordeste 93, 124, 125
norte 28, 124, 125, 131, 135, 140, 141, 144, 164

O

ocupacionais 35, 36, 39, 40, 114
OMS 15, 21, 37, 38, 45, 59, 107, 108, 109, 118, 142, 151,
155, 160, 169
oximetria 129, 130, 131, 133, 134, 135, 137, 138

P

paciente 16, 17, 35, 38, 40, 43, 45, 46, 54, 71, 89, 91, 94,
154, 155, 156, 157, 158, 159, 179, 184, 189, 190,
193, 204
pacientes 13, 15, 16, 17, 33, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44,
45, 46, 47, 102, 121, 123, 124, 154, 156, 157, 158,
159, 183, 184, 185, 187, 192, 193, 194, 200, 201
pandemia 35, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 47, 48, 106, 107,
108, 109, 110, 116
Parkinson 182, 183, 184, 185, 187, 189, 193, 194, 195,
196
pedagogia 56, 198
permanente 30, 44, 52, 71, 72, 89, 162, 164, 165, 167,
168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178,
179, 180, 181
prática 14, 15, 16, 17, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 63, 65, 69,
73, 76, 78, 80, 81, 92, 94, 96, 103, 109, 112, 113,
114, 115, 116, 117, 142, 148, 154, 157, 159, 162,
164, 167, 169, 170, 172, 176, 177, 178, 179, 180,

181, 190, 194, 195, 205
precoce 43, 77, 81, 85, 125, 128, 131, 136, 137, 138,
198, 199, 200, 201, 202, 204, 205
primária 13, 14, 20, 32, 83, 84, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97,
103, 104, 105, 124, 153, 155, 157, 159, 160, 164,
165
processos 71, 84, 86, 88, 150, 162, 164, 167, 168, 169
profissionais 16, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38,
39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 55, 58, 64, 65, 70,
71, 72, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 100, 101,
102, 103, 105, 112, 118, 120, 121, 124, 126, 132,
137, 138, 141, 150, 155, 156, 157, 158, 160, 164,
165, 167, 168, 169, 171, 175, 176, 177, 180, 198,
199, 200, 201, 202, 203, 205
programas 30, 54, 70, 71, 78, 82, 94, 102, 169, 171, 172,
184, 193, 202, 205
projeto 40, 45, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 98, 107,
109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 145, 155,
160, 162, 168
promoção 15, 17, 20, 21, 28, 29, 32, 33, 66, 71, 85, 86,
87, 91, 109, 112, 114, 115, 136, 143, 155, 157, 158,
160
proteção 15, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 45, 46, 48, 85, 91,
141, 150, 151
pública 23, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 44, 57, 58, 65, 66, 69,
70, 72, 73, 131, 138, 141, 142, 146, 149, 160
público 29, 38, 41, 84, 85, 89, 90, 110, 113, 116, 123, 148,
160
pulso 129, 130, 131, 133, 134, 135, 137, 138

Q

qualidade 14, 15, 17, 18, 24, 25, 27, 28, 29, 44, 45, 46,
47, 52, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 84, 86, 88, 89, 90,
94, 95, 100, 103, 104, 107, 108, 110, 112, 113, 114,
117, 118, 120, 126, 131, 136, 137, 138, 144, 150,
158, 162, 164, 167, 171, 177, 183, 184, 186, 192,
193, 194, 199, 204

R

reabilitação 85, 183, 184, 185, 187, 193, 194, 202
recém-nascido 120, 121, 126, 127, 128, 130, 131, 132,
137, 138
recém-nascidos 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127,
130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

S

satisfação 87, 88, 90, 91, 92, 94, 100, 177

saúde 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 124, 126, 130, 131, 136, 137, 138, 141, 142, 144, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 182

saúde pública 23, 31, 35, 36, 37, 44, 57, 58, 65, 66, 70, 72, 73, 142, 149

segurança 27, 35, 36, 37, 38, 41, 43, 45, 46, 47, 59, 66, 89, 91, 107, 108, 110, 112, 115, 141, 159

serviço 15, 16, 23, 25, 27, 29, 30, 32, 38, 43, 44, 64, 65, 87, 88, 89, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 132, 141, 152, 162, 164, 165, 168, 171, 198, 199

sistema 3, 15, 28, 37, 41, 44, 45, 69, 70, 71, 72, 79, 84, 85, 86, 89, 90, 94, 95, 108, 124, 150, 162, 164, 169, 172, 183, 184, 189, 204, 214

social 15, 16, 21, 33, 41, 51, 52, 53, 59, 65, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 89, 97, 98, 102, 104, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 117, 144, 148, 156, 157, 164, 169, 198, 199, 203, 204, 206, 208, 209

T

Tatame 74, 75, 78, 80, 81

técnica 65, 69, 72, 75, 79, 81, 97, 100, 168, 169, 170, 171, 176, 177, 179, 180, 181, 190, 194, 197, 203

tecnológicas 35, 36, 38, 39, 43, 44, 46, 47

terapia 27, 59, 62, 119, 120, 122, 124, 126, 127, 155, 156, 189, 204, 205

terapias 20, 32, 44, 58, 60, 64, 65, 75

trabalho 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 64, 65, 69, 70, 75, 77, 79, 84, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 96, 106, 110, 112, 115, 117, 137, 143, 154, 155, 160, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 197, 199, 200, 201, 203, 206

transmissíveis 14, 17, 27, 142

triagem 129, 130, 131, 132, 136, 138

U

único 69, 84, 85, 96, 116, 159, 189, 193, 203

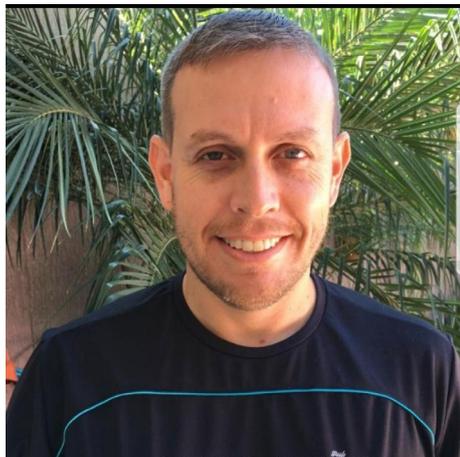
unidade 40, 88, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 119, 120, 122, 123, 124, 126, 127, 132, 144, 153, 154, 155, 157, 158, 159

UTI 120, 121, 123, 124, 125, 127
UTIN 120, 121, 122, 124, 125, 132

V

Vida Ativa 106, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 116
violência 80, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148,
149, 150, 151, 152
vítimas 35, 36, 143, 144, 145, 148, 150, 151, 152
vulnerabilidade 74, 75, 76, 77, 98, 112, 156, 157, 169, 174

Organizadores



Fabio José Antonio da Silva

Licenciatura Plena em Educação Física - UEL/PR. Mestrado em Educação - UFC/CE. Doutorado em Educação Física - UEL/PR. Servidor Público Municipal. Autarquia Municipal de Saúde. Apucarana/PR. Profissional de Educação Física no SUS.



Rejane Bonadimann Minuzzi

Possui Mestrado em Diversidade Cultural e Inclusão Social- FEEVALE- Novo Hamburgo

Cursou Magistério- I.E.E Madre Tereza- Seberi RS

Graduada em Educação Física- UPF- Campus Palmeira das Missões

Possui sete especializações Pós Graduação nas áreas: Deficiência Intelectual, Práticas Sociais na Terceira Idade, Gestão Educacional, Estimulação Precoce, Práticas da Pedagogia, Ed. Física Escolar, Atendimento Educacional Especializado.

Atualmente é Professora de Ed. Física adaptada na Escola de Educação Especial APAE de Seberi RS e na Universidade Regional Integrada URI- Frederico Westphalen RS

É escritora e poetiza. Já participou de 17 coletâneas nacionais e internacionais, lançou em 2019 o livro ANIGI com uma temática que aborda as deficiências. Ganhou primeiro lugar no projeto Nacional-Literatura Falada II em 2020 com o Conto: A menina da geladeira vermelha.

É acadêmica Imortal na Academia de Artes, Letras e Ciência - A palavra do século 21- cadeira 135

É Acadêmica Imortal Vitalícia da Academia Internacional Mulheres das Letras, cadeira 72

Sócia Efetiva da AJEB-RS (Associação de Jornalistas e Escritores do Brasil, coordenadoria RS).

